

A VIOLAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA COMO EXPRESSÃO DO RACISMO ESTRUTURAL NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL

Heloísa Fernanda Voos¹

Rogério César Soehn²

INTRODUÇÃO

A diversidade religiosa no Brasil revela sua formação cultural plural, mas também a imposição do catolicismo e a marginalização de crenças indígenas e africanas. Práticas como o Candomblé e a Umbanda resistiram à perseguição, enquanto a intolerância religiosa, ligada ao racismo estrutural, mostra o contraste entre a liberdade prevista em lei e a realidade social. Este trabalho analisa a origem e os impactos dessa intolerância nas religiões de matriz africana.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem dedutiva, com caráter bibliográfico e documental, fundamentada em legislações, doutrinas e artigos científicos. Utiliza o método monográfico para analisar as causas e efeitos da intolerância religiosa e sua relação com o racismo estrutural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A forma de vida indígena foi transformada com a chegada dos portugueses. A evangelização iniciou pelos jesuítas, padres católicos, que possuíam o intuito de espalhar a religião pelas novas colônias, contra a selvageria do “índio.” Ensinavam aos indígenas a religião católica, a qual era predominante durante a evangelização.

¹ Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário FAI. heloisa.voos2002@gmail.com.

² Professor do Curso de Direito da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF. Policial Civil no Estado de Santa Catarina. Especialista em Gestão de Segurança Pública e Investigação Criminal Aplicada pela ACADEPOL/SC. Especialista em Segurança Pública pela PUC/RS. Graduado em Direito pela UNOESC de São Miguel do Oeste/SC. E-mail: rogerio@uceff.edu.br.

Os indígenas já catequizados deveriam ensinar os não catequizados.³

Com o passar dos anos, a necessidade de mão de obra aumentou após a proteção indígena pelos jesuítas. Aproximadamente 50 anos após a colonização portuguesa no Brasil, iniciou a “importação” de negros africanos.⁴ Com a chegada dos escravos africanos, esses trouxeram a riqueza cultural e religiosa. São inúmeras tribos africanas trazidas para o Brasil. Em cada uma delas existiam crenças diferentes, as quais existem há mais de 500 anos.⁵

Entre essas tradições destaca-se o candomblé, uma religião africana de grande conhecimento, que cultua os orixás, os quais são representados por forças da natureza (água, ar, terra e fogo). Possuem grande conexão entre os seres humanos, entidades e antepassados. Normalmente são por meio de oferendas que as conexões ocorrem.⁶ Já a umbanda é uma religião brasileira, surgiu no século XX, e tem elementos do espiritismo, de religiões indígenas, catolicismo e o candomblé. A prática de suas crenças pode variar conforme o entendimento religioso de cada grupo. Sua fé está nos Orixás, que representam uma força da natureza.⁷

O racismo estrutural é ocasionado por diversos episódios históricos, sendo assim, um conjunto de fatos, podendo ou não ser criminosos, praticados contra determinado conjunto de pessoas. Não são fatos isolados, sua principal característica é o privilégio a favor da raça branca, havendo discriminação contra negros, indígenas e pardos.⁸

A marginalização das religiões de matriz africana no Brasil está presente desde sempre, seja pela Constituição do Império ou Código Penal, que proibiam cultos não católicos em demonstrações públicas, sendo obrigatório ocorrerem dentro das casas.⁹ Os crimes de intolerância religiosa estão cada dia mais presentes na vida dos brasileiros, pois as pessoas aprendem desde cedo a discriminar as religiões africanas,

³ DOMEZI, Maria Cecília. **Religiões na História do Brasil**. São Paulo: Paulinas; 2016. Ebook. p. 68

⁴ RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Scielo, 2010. Ebook. P.27

⁵ RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Scielo, 2010. Ebook. P.27

⁶ DUARTE JUNIOR, Carlos. **Candomblé Desmistificado: Guia para os Curiosos**. São Paulo: Nearshop Publishing, 2023. Ebook. P. 4

⁷ SOUZA, Mozar M de. **Religiões Africanas no Brasil**. São Paulo, 2023. Ebook. P.6

⁸ ANDRES, Thiago Sagrilo. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Dandara Editora; 2021. Ebook. P. 4-5

⁹ GUIMARÃES, Andréa Letícia Carvalho. **Os Terreiros como Espaço da Diferença**. 2018.

Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/9601>. Acesso em: 07 set. 2025.

construções históricas e, infelizmente, esses casos chegam nas escolas como forma de centralizar apenas uma religião dominante (catolicismo), no qual deveria ser palco para todas de forma igualitária, a fim de demonstrar a diversidade.¹⁰

CONCLUSÃO

A intolerância religiosa no Brasil decorre da colonização e da imposição cultural europeia, que desvalorizou crenças indígenas e criminalizou religiões de matriz africana. Mesmo após a abolição e o Estado laico, o racismo estrutural manteve preconceitos e marginalização. Assim, a intolerância religiosa é uma herança histórica que exige não apenas reconhecimento jurídico, mas também mudança cultural que valorize a diversidade e fortaleça a democracia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Letícia Fernandes Ivanike de. **Eu Respeito O Seu Amém, Mas Você Respeita O Meu Axé? A Presença (Des)Oculta Do Racismo Religioso Nas Escolas.** 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/5080>. Acesso em: 16 set. 2025.

ANDRES, Thiago Sagrilo. **Racismo Estrutural.** São Paulo: Dandara Editora, 2021. Ebook.

DOMEZI, Maria Cecília. **Religiões na História do Brasil.** São Paulo: Paulinas, 2016. Ebook.

DUARTE JUNIOR, Carlos. **Candomblé Desmistificado: Guia para os Curiosos.** São Paulo: Nearshop Publishing, 2023. Ebook.

GUIMARÃES, Andréa Letícia Carvalho. **Os Terreiros como Espaço da Diferença.** 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/9601>. Acesso em: 07 set. 2025.

SOUZA, Mozar M de. **Religiões Africanas no Brasil.** São Paulo, 2023. Ebook.

RODRIGUES, Raymundo Nina. **Os africanos no Brasil.** São Paulo: Scielo, 2010. Ebook.

¹⁰ ALMEIDA, Letícia Fernandes Ivanike de. **Eu Respeito O Seu Amém, Mas Você Respeita O Meu Axé? A Presença (Des)Oculta Do Racismo Religioso Nas Escolas.** 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/5080>. Acesso em: 16 set. 2025.